

Entre o café e o açúcar: o cotidiano na História do homem do campo na cidade de Ribeirão Preto (1940 – 1970)

Rodrigo de Andrade CALSANI
Orientador Prof. Dr. Lélío Luiz de Oliveira
Linha: História e Cultura Social
Área: História Local / Cotidiano

Introdução

Na verdade das coisas, se passa nos quadros locais, como eventos que o povo recorda e a seu modo explica. É aí, dentro das linhas de crenças co-participadas, de vontades coletivas abruptamente erichadas, que as coisas se dão. Essa é a razão por que, em lugar de um quadro geral da história brasileira, compus esses cenários regionais.

Acreditamos que o homem age diretamente na História, sob uma determinada condição pré – existente (religião, família e sociedade), mas com o passar dos tempos cria novas condutas e valores. Desde a antiguidade, o trabalhador foi retratado como massa, escravo, servo ou operário. É apresentado como se não tivesse participação direta no processo histórico, suas opiniões, relatos e pensamentos são ignorados.

Encontraremos como precursores dessa temática, Lucien Febvre e Fernand Braudel, pela qual foi possível a História interagir com outras áreas de conhecimento, seja pela economia, psicologia, sociologia ou antropologia.

Outra contribuição de Braudel para a História do cotidiano foi distinguir o essencial das futilidades através dos recursos da etnologia. A contribuição, dentro do nosso propósito de pesquisa, da obra *Civilização Material* serviu para compreender e destacar o cotidiano como um objeto historiográfico, que revelasse oportunidades para estudos do material ao humano.

Atentos às possibilidades de uma História do cotidiano na região de Ribeirão Preto, nos dedicamos a compreender a experiência do homem do campo. Experiência: palavra tão complexa e importante para entendermos a relação humana com o processo histórico. Acreditamos que a definição de experiência de vida de E. P. Thompson nos remete a uma compreensão ampliada e prática no que se refere a um homem comum e do campo. Mais que estrutura, Thompson identificou o homem como agente histórico, um ser que dentro de suas possibilidades e cultura dinamiza a História, por meio de escolhas, valores e opiniões.

A comunicação presente é baseada no Trabalho de Conclusão de Curso (2005) que nasceu por meio de conversas, prosas, com pessoas idosas que nos mostraram que o conhecimento se constrói também pela “escola de vida”, simples, difícil, vida caipira, rústica que nos remete a conhecer um pouco mais do Brasil e sua História.

Metodologia

Empregamos como método de pesquisa, livros referentes ao assunto pesquisado – bibliografia específica e ampliada – e, para que pudéssemos dar voz aos trabalhadores do campo, utilizamos também a história oral. Ela possibilita que os agentes históricos possam ser ouvidos igualmente, sem distinção econômica e social, bem como ainda preenche lacunas deixadas pelas bibliografias existentes. Paul Thompson defende a História Oral exatamente por fazer reviver a memória do homem pouco ouvido:

A história oral é uma história construída em torno das pessoas. [...] Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da comunidade. [...] contribui para formar seres

humanos mais completos. [...] E oferece os meios para uma transformação radical do sentido social da história.

Atentos também as possibilidades de esquecimentos, emoções e confusões, entrevistamos cinco pessoas (duas mulheres e três homens) que viveram o período pesquisado e de cidades diferentes (Pitangueiras, Pontal, Serrana) da região de Ribeirão Preto, e assim como em documentos, o historiador estabelece caminhos para análise, interpretação e reescreve a História a partir do seu lugar social.

Objetivos

O objetivo proposto em nosso trabalho é descobrir por meio da experiência vivida do homem do campo e do seu cotidiano na região de Ribeirão Preto, respostas, ou melhor, caminhos, construções e condições de sua história local que possam refletir até os dias de hoje.

Escolher a região de Ribeirão Preto representa remontar um passado histórico num espaço onde a agricultura do café foi de suma importância para a economia nacional e regional, formadora de uma sociedade (elite, escravos e imigrantes) local, com seus costumes e valores que construíram essa região. O período delimitado de 1940 a 1970 demonstra a transição do café para a cana-de-açúcar (com o cultivo paralelo nesse mesmo período de outros produtos agrícolas, desmistificando a idéia da monocultura plena nessa região do período citado).

Resultados

Para compreendermos o processo histórico foi necessário descrever a origem da cidade de Ribeirão Preto e sua importância no cenário nacional e internacional, graças ao café, seja na política, na economia ou na cultura. Demonstrar também que trabalhadores, escravos ou imigrantes, tiveram sua parcela de contribuição para o dinamismo da cidade.

Relatamos também a introdução das policulturas, principalmente da cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto. Além disso, nos detemos no advento do álcool como combustível que se tornaria uma política nacional praticada a partir de 1975.

Por último, empreendemos o propósito maior desse trabalho, a constatação de pessoas anônimas que também fazem e conhecem história, ao seu jeito, pelo cotidiano, pela experiência de vida, as memórias coletivas e individuais que juntas formam a história de todos nós. Nos cinco entrevistados encontramos sempre um sentimento de esperança, mas também de tristeza de seu passado. Muitas vezes, sem o que comer, sem o que vestir, mal remunerado e não podendo ter as mesmas condições de outro tipo de trabalhador, relataram terem saudades da amizade, da simplicidade, dos entes queridos que partiram. Entretanto, quando comparam com os dias de hoje, por conseguirem uma casa própria, comerem melhor, não gostariam de voltar a ter a vida daquela época.

O que também aprendemos com esse protagonista histórico é a eterna valorização das coisas mais simples, da saúde, das rodas de amizades, do sentimento transparecido em suas faces. Entender a vida por mais difícil que possa parecer, que existe a real necessidade da luta diária, e, o trabalhador do campo, mesmo com as diferenças sociais, pelo seu cotidiano, nos mostra como perseguir e persistir.

Ó, nós coia arroz com a água por aqui (mostrou a altura do peito, onde batia a água). É... arroz, feijão, tudo de planta nós faz, algodão, aí nós viemo coie laranja na fazenda Três Barras, [...] aí depois foi só cana, cana, cana...(olhar distante e pensativa - Sra. Tereza Pereira da Silva, depoente, 79 anos, negra).

Referências bibliográficas

BRAUDEL, F. **Civilização material, Economia e Capitalismo, século XV-XVIII**. (v. 1): as estruturas do cotidiano – o possível e impossível. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

CALSANI, R. A. **Entre o café e o açúcar**: a experiência de vida do homem do campo na região de Ribeirão Preto (1940/1970). 2005 (Monografia - TCC em História, pelo Centro Universitário Barão de Mauá).

CERTEAU, M. A operação histórica. In LE GOFF, J; NORA, P. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988.

LE GOFF, J. A história do cotidiano. In Duby. G. et. all **História e Nova História**. Lisboa: Teorema. s/d. p.73-82.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2.ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. Campinas: Unicamp, 2001.

THOMPSON, P. **A voz do Passado**: História Oral. Tradução Lélío Lourenço de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.